

Paranaguá, 12-01-2017 – Camboa Resort Hotel

ATA da Audiência Pública para Apresentação do EIV – Estudo de Impacto de Vizinhança

Cerimonialista: A Prefeitura de Paranaguá e a FOSPAR S.A. tem o prazer de recebê-los para a Audiência Pública de apresentação do Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV) para o Projeto de Otimização da Unidade de Recebimento de Fertilizantes da FOSPAR. A mesa diretora do EIV então é composta por:

SECRETÁRIO DO TRABALHO E ASSUNTOS SINDICAIS – BRIAN ROQUE

SECRETÁRIO DO URBANISMO – JOÃO MENDES FILHO

TÉCNICO DO URBANISMO – NORBERTO JAMINK

SECRETARIO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA – GIORDANO VILARINHO RINERT

SUPERINTENDENTE DA FOSPAR - RONALDO SAPATEIRO

GERENTE DO TERMINAL PORTUÁRIO DA FOSPAR – FERNANDO FIORUCCI

ENGENHEIRO FLORESTAL – PEDRO LUIZ FUENTES DIAS

ENGENHEIRO FLORESTAL – PAULO ROBERTO MALUCCELI

CONSULTOR DA ACQUAPLAN - VINÍCIUS COELHO

Cerimonialista: Além da mesa diretora destaca a presença na audiência pública de algumas autoridades públicas importantes de Paranaguá.

RAFAEL MOURA - SECRETÁRIO DO MEIO AMBIENTE

MARCELO BRANCO – DIRETOR OGMO PARANAGUÁ

ADRIANA ALBINI – UGP

MARCELO PAZ – PROCURADORIA MUNICÍPIO

JULIANA WEPER – PROMOTORA DE JUSTIÇA DO MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL

PRISCILA CAVALCANTE – PROMOTORA DE JUSTIÇA DO MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL

MARCELO PASSANI – PRESIDENTE DA CAGEPAR

TENENTE DÉBORA - CORPO DE BOMBEIROS

Cerimonialista: Passa a palavra para o Secretário Municipal de Urbanismo Sr. João Mendes Filho.

Sr. João Mendes Filho: O Secretário cumprimenta todos os presentes e passa a palavra ao Engenheiro Norberto que fará a abertura oficial da Audiência Pública em nome da Secretaria Municipal do Urbanismo.

Engenheiro Norberto: Como representante da Secretaria de Urbanismo, e em nome dos técnicos que analisam os Estudos de Impacto que são encaminhado para a Secretaria, cita que o EIV foi instituído pelo Estatuto das Cidades Lei 10257/2001 e que no seu artigo 36 deliberou que os Municípios definissem quais portes e tipos de empreendimento seriam objeto de Estudo de Impacto. Com essa normativa, o Plano Diretor do Município de Paranaguá, aprovado em 2007, e também Lei 2822/2007 regulamentada pelo decreto 544/2013 esclarece os diversos empreendimentos que deverão ser objeto do Estudo de Impacto de Vizinhança. Este empreendimento foi enquadrado dentro das necessidades de Estudo de Impacto de Vizinhança

Ronaldo Sapateiro: Inicia a apresentação institucional agradecendo a presença do público, que é importante para que todos conheçam o investimento que está sendo trazido para Paranaguá.

É feita a apresentação da Empresa FOSPAR que tem como acionistas a Mosaic Fertilizantes do Brasil Ltda. e a Fertipar. É citado então que a Mosaic como maior acionista é a controladora da FOSPAR. A Unidade industrial de Paranaguá é composta por uma fábrica de fertilizantes fosfatados e um terminal portuário de importação de fertilizantes e insumos.

Foi inaugurada em 1974, com o nome de Fertilizantes Becker, e em 1998 houve uma mudança do nome para FOSPAR. Em 2001 teve início da operação do Terminal Portuário da FOSPAR. Sr. Ronaldo cita as missões, princípios, visões e valores da FOSPAR que vem da sua controladora, e a importância do investimento para fazer com que o Porto de Paranaguá, continue sendo o maior porto brasileiro importador de fertilizantes. Ronaldo cita as certificações que a FOSPAR detêm em sistema de Gestão de Qualidade, Saúde, Segurança e Meio Ambiente.

O terminal portuário, que opera desde 2001 tem uma capacidade média de descarga de 2,4 milhões de toneladas ano, com uma média de descarregar 7 a 10 navios por mês. A capacidade de armazenagem atual é 60 mil toneladas, onde a expedição para o cliente é feita via modal ferroviário e modal rodoviário.

Ronaldo então explica que o projeto é referente a otimização do terminal portuário. Que não haverá acréscimo de área já ocupada pela FOSPAR e sim a melhor utilização de espaço dentro da própria área arrendada. Com o investimento de 134 milhões de reais, haverá possibilidade de aumento do volume descarregado em 600 mil toneladas, passando para uma capacidade de descarga de 3 milhões de toneladas.

Em relação na geração de empregos, durante o período de obra e depois da otimização, Ronaldo cita que há uma estimativa de no pico de obra uma geração de 400 empregos diretos, e depois da finalização uma geração de 28 empregos para funcionários FOSPAR. Existe um cálculo que para cada emprego direto gerado durante o período de obras, serão gerados três empregos indiretos.

Com a relação a estrutura que envolve a otimização do Terminal Portuário haverá instalação de novas balanças rodoviárias, subestação elétrica, uma torre de para carregamento ferroviário, e novas correias transportadoras do terminal para a fábrica. A obra está estimada para 18 meses de duração.

As aprovações da obra junto ao Licenciamento Ambiental do IBAMA, SEMA, IAP, Prefeitura Municipal, APPA, ANTAQ iniciaram a 5 anos atrás.

A FOSPAR também apoia alguns programas sociais que distribuem valores e benefícios para a comunidade. O Instituto Mosaic está largamente inserido nas comunidades aonde a empresa está presente, e em Paranaguá existem quatro programas implantados. O Mosaic Educa, que já realizou ações como: Campanha Livros na Praça – Biblioteca Móvel, Programa de Educação Agente Mirim – Formando crianças em educação ambiental, reciclagem e culturas de meio ambiente (Escola Rodolfo Arzua) e Sala de Leitura – Reforma de ambientes como Sala de informática, para usufruto das crianças da comunidade. O Mosaic Transforma com Curso de Operador de Processos – Capacitação para as indústrias de Paranaguá, Curso de Informática e Auxiliar de Cozinha, Curso de Manutenção básica de Motores de Barco – Comunidade pesqueira parceria com a Acquaplan e Curso de Panificação (Fertipar) – Capacitando para uma nova profissão. O Diálogos Mosaic com Capacitação dos líderes das comunidades para criação de novos projetos juntamente com empresários de sua região, Construção de um Centro Comunitário na escola Rondolfo Arzua. A disposição da comunidade para cursos e eventos em geral. E por fim o Voluntariado Mosaic, Ações voluntárias desempenhadas pelos funcionários em asilos e creches, como doação de chocolate na páscoa e presentes no natal.

Pedro Luiz Fuente Dias: Começa a apresentação explicando que o Estudo de Impacto de Vizinhança é semelhante a uma consulta médica. É uma das maneiras que se tem de avaliar todos os impactos sociais e econômicos que uma mudança irá trazer para a comunidade na qual ela está inserida. Essa avaliação trará quais medidas deverão ser tomadas pela empresa a fim de não afetar o Meio Ambiente e a qualidade de vida das pessoas da comunidade no entorno.

Pedro mostra e explica qual a área será utilizada na otimização. A área é interna da empresa e faz divisa com o armazém existente e o manguezal que é protegido pela empresa. A otimização melhorará o fluxo de carregamento através do novo sistema no Modal Ferroviário, que passará a carregar ao invés de 10, 50 vagões por dia, reduzindo assim o tráfego de caminhões.

É importante destacar, segundo relata Pedro, que esse investimento no modal ferroviário vem de encontro com o Plano de Zoneamento do Porto Organizado, que cita a necessidade de investimento em crescimento, mas com qualidade. É mostrado no slide o local onde acontecerá o projeto, que fica dentro da Zona de Interesse Portuário (ZIP).

Para contextualizar o diagnóstico feito pelo EIV, Pedro mostra nos slides a área de influência no Meio Físico e no Meio Sócio Econômico. Não haverá impacto na paisagem urbana uma vez que a área onde serão implantadas as novas instalações ficam dentro da empresa e não poderão ser vistas pela vizinhança. Na parte de vegetação do entorno não haverá alterações, pois conforme citado anteriormente a área de implantação não engloba novas áreas e sim apenas um gramado existente dentro da Unidade Industrial. Quando ao combate da Fauna Sinantrópica, a empresa continuará com os esforços para minimizar a aparição desses animais, que não dependentes da atividade humana (pombos, ratos, moscas, etc).

Através de Consulta aos órgãos responsáveis houve a liberação completa da construção por não afetar nenhuma unidade de conservação e preservação ambiental (IBAMA, ICMBIO), por não afetar patrimônios tombados (IPHAN) e por não afetar comunidades protegidas ao entorno do projeto, por exemplo comunidades Quilombolas.

Foi feito um levantamento dos setores de suporte da sociedade como escolas, praças, posto policial e postos de saúde. Será implantado dentro do canteiro de obra, um ambulatório de suporte aos trabalhadores vindos de fora para que não haja impactos nos serviços comuns já prestados a população local pelas instalações atuais.

Paulo Malucelli: inicia a explicação mostrando as ruas de acesso pelas quais as cargas descarregadas no terminal da FOSPAR são distribuídas pelo meio rodoviário: Rua Carlos Fonseca de Araújo e depois pela Bento Rocha. Um dos sentidos do modelo rodoviário de escoamento é em direção à Zona Portuária, (armazéns e outras empresas) e o outro é em direção a Alexandra e BR 277 sentido interior do Brasil.

O método de diagnóstico de tráfego aceito no Brasil, e que foi utilizado para esse diagnóstico, é chamado de HCM (Highway Capacity Manual - Manual de Capacidade de Tráfego), que é baseado na contagem de veículos e a demora que os veículos levam para atravessar o trecho rodoviário.

Um breve panorama do tráfego na região usa como base estudos feito em 2014, e aponta que nas rodovias de maior circulação são feitas 95 mil viagens ao ano, com uma média de 11 caminhões por hora. O horário de maior tráfego é por volta das 17:15hrs até as 18:15hrs, com 260 veículos em direção ao Porto e 320 com sentido a Curitiba.

Através do método HCM foi diagnosticado que o tráfego possui um nível “C”, ou seja, dentro da normalidade. O trânsito flui normalmente com uma taxa de espera de 9,1” dos veículos que acessam a Carlos Fonseca de Araujo vindo da Bento Rocha, e aproximadamente 18,4” (dezoito segundos) do acesso da Carlos Fonseca Araujo, para a Bento Rocha nos cruzamentos entre as vias.

Índices e pesquisas realizadas projetam um crescimento de 3,4% (esse valor estimado é extremamente alto para o cenário da economia brasileira, porém garante um estudo conservador e análise nas condições críticas) no tráfego em vinte anos, o que causará uma espera de aproximadamente 2'20" (dois minutos e vinte segundos) nos cruzamentos da Bento Rocha, estes números não levam em consideração a implantação da Fospar. Com a crescente que empresa pretende implantar, cerca de 600 mil toneladas ao ano, utilizando seus menores veículos, a espera no cruzamento sobe para 2'40" (dois minutos e quarenta segundos), algo que a longo prazo não afeta tão diretamente o fluxo, porém a espera ainda é alta, a solução para este problema seria a instalação de um semáforo no cruzamento.

No entanto, com o aumento do tráfego ferroviário proposto pela empresa (5 vezes maior), a capacidade de transporte será de 750 mil toneladas ao ano, 50 vagões ao dia poderão transportar toda a carga e reduzir o volume de caminhões para o interior, eliminando 14 mil viagens de caminhão. E no pior cenário haverá um aumento do tráfego de 3 caminhões por hora.

Pedro Luiz Fuente Dias: Inicia falando dos prognósticos do EIV e as medidas de controle propostas para as influências do período de obra, dos equipamentos a serem instalados, comunidade e meio ambiente afetados.

Para os equipamentos a serem instalados, máquinas e equipamentos, todos os controles necessários para as possíveis emissões atmosféricas foram considerados. E o programa prevê o monitoramento de fontes fixas e móveis de emissão durante todo o período de obra.

No aspecto de impermeabilização do solo, mesmo com a implantação do novo armazém ainda haverá uma área de impermeabilização de 68%, que é acima da área exigida pelo Município.

Interferência nas condições de tráfego, que será reduzido pela melhoria do modelo modal ferroviário, e que mesmo se houver uma necessidade de utilização de apenas o modal ferroviário haverá um aumento de 11 caminhões por hora para 14 caminhões por hora.

No aspecto de utilização de transporte público, será exigido das empresas empreiteiras que elas façam a condução os trabalhadores até o local de obra e que de preferência os contratos de pessoas para os períodos de obra englobem o máximo de pessoas das comunidades no entorno, assim potencializa os empregos e diminui o tráfego local.

Conforme já citado anteriormente, haverá um ambulatório para atendimento dos funcionários contratados e uma área de lazer interna que já existe na Unidade da FOSPAR.

A FOSPAR obteve também uma confirmação da COPEL de que a demanda necessária para a implantação do projeto de otimização será atendida. Houve a mesma confirmação por conta da CAB para o fornecimento de água potável.

Com o aumento de pessoas na área da FOSPAR, será realizada uma adequação na estação de tratamento de água e esgoto já existente na empresa, para atender a fase da obra e o contingente de colaboradores que serão incorporados no quadro da Unidade.

O Plano de gestão de resíduos sólidos, também foi atualizado para atender a demanda da fase de construção das novas estruturas do Terminal Portuário.

Com aumento de demandas de compras de materiais de construção civil, dar preferência por empresas locais e fomentar o comércio de Paranaguá, e assim contribuir com o aumento da renda e arrecadação Municipal, que a FOSPAR já contribui.

Quanto as demandas Ambientais, existe na Licença de Instalação do IBAMA a exigência de todos os programas ambientais que controlam os aspectos da obra são eles: Cuidado especial com resíduos da construção civil, gerenciamento de efluentes, saúde e segurança dos trabalhadores, desmobilização depois da fase obra, Programa de auditoria ambiental e qualidade da água, Monitoramento do ar, Monitoramento do Solo, Monitoramento da Água, programa de proteção ao manguezal, comunicação social da empresa com a comunidade, educação ambiental nas escolas, análise de riscos, ouvidoria para comunidade.

Com essas informações sobre o diagnóstico do EIV, Pedro conclui que o projeto esta dentro das dependências da Unidade e o Impacto para Vizinhança será mínimo, Pedro encerra a apresentação do Estudo falando que se o empreendimento seguir todas as medidas propostas, é viável a implantação do projeto de otimização do Terminal Portuário.

Cerimonialista: Encerra o primeiro bloco do EIV e explica que depois do Coffe Break haverá início ao bloco de perguntas referentes ao projeto de Otimização do Terminal Portuário, objeto do estudo apresentado.

COFFE BREAK

Cerimonialista: Inicia o bloco de perguntas com as perguntas escritas de temas semelhantes.

Bloco 01

Perguntas sobre indenização e vendas de terrenos

Carlos S. Justino – Há interesse na compra de terrenos indenizados?

Adriana Amancio Gomes – Quando sai a indenização e como será o pagamento das casas? Tem valor definido de uma casa para outra?

Julio Santos – Já houve uma indenização de parte do pessoal do Canal do Ainhaia, vai haver mais alguma parte perto desse local?

Marcos Antônio Belbran – A resposta de como fica a situação das casas que ali estão a vinte anos ou mais, e hoje são qualificadas como impróprias para morar e existem placas afixadas como proibida ocupação?

Julia Santos (Vila Guarani) – Sobre o local onde moramos, vai ser vendido, vai haver indenizações?

Resposta Pedro Luiz

Pedro explica que o assunto do realocamento das famílias não está diretamente relacionado com o projeto apresentado e não cabe a FOSPAR decidir ou não sobre as indenizações, que a Equipe que fez o EIV vai responder perguntas mais técnicas em relação ao projeto, mas as perguntas serão encaminhados as equipe cabíveis para resposta a cada pergunta.

O projeto é focado em áreas internas e assim também foi feito o estudo do EIV.

Resposta Ronaldo Sapateiro

Explica que o projeto terá como área afetada apenas o terminal portuário e o impacto para a vizinhança como impacto mínimo, mas que existe um processo correndo sobre indenizações que está sendo conduzido pela APPA. Mas as perguntas serão enviadas para o Governo Estadual.

Bloco 02

Perguntas sobre o Odor e Poluição

Ana (moradora) – Se vai aumentar a poluição como ficam os moradores? Se hoje já é horrível o cheiro com o aumento da fábrica vai piorar com certeza

Vera Lúcia – Eu sou moradora a mais de 50 anos nessa localidade. Espero que melhore a poluição e principalmente o cheiro do adubo, não sou contra a firma só espero que melhorem mais a questão da poluição, meu desejo é boa sorte para vocês e que essa firma tenha melhorias.

Resposta Ronaldo Sapateiro

Ronaldo explica que a FOSPAR são duas unidades econômicas dentro, o terminal portuário e fábrica. Esse estudo refere-se exclusivamente ao terminal, a fábrica não terá alteração ou aumento, e alerta que a fábrica tem as licenças ambientais do IAP, lavadoras de gás e sistema de despoeiramento, onde todas as emissões são medidas trimestralmente e estão dentro dos parâmetros legais. (IAP E CONAMA)

Bloco 03

Dilcéia de Ramos - Meu filho fez curso de segurança e deixou currículo na FOSPAR e até agora não foi chamado porque? Não foi dado uma chance a ele.

Resposta Fernando Fiorucci

Conforme conversamos e foi explicado no projeto, no período de obras serão abertas várias vagas. No momento não existem vagas em aberto na FOSPAR. Atualmente, temos no quadro de funcionários da Fospar 76 pessoas que são moradores da proximidade da Unidade. Quando necessário vamos chamar os currículos que estão em arquivo.

Bloco 04

Mari Luci Oliveira – Gostaria de marcar uma reunião com a FOSPAR e Meio Ambiente.

Maina Loreti Vieira – Também gostaríamos de uma reunião na Beira Rio.

Resposta Fernando Fiorucci

Nos colocamos a disposição para fazer na reunião, hoje temos uma ouvidoria a (via 0800) onde é um canal aberto a comunidade, uma consultoria ambiental que também está à frente dos nossos programas de comunicação social.

Nos colocamos à disposição através do 0800 para agendamento de uma reunião.

Bloco 05

Camila Nascimento - Cita que é moradora da vizinhança da Fospar e pra quem mora ali o cheiro de produtos químicos pela madrugada, sentir náuseas e dor de cabeça é horrível, o que a empresa pode oferecer um programa de melhoria do ar, junto a unidade de saúde do bairro? Também um projeto de diminuição de resíduos de fertilizantes que caem nas ruas pelos dos caminhões que saem da empresa e as filas de caminhões que trancam a entrada dos moradores precisando de policiamento.

Resposta Ronaldo Sapateiro

Ressalta que todas as emissões estão dentro dos padrões e com laudos que atestam. Trabalhamos o dia inteiro na fábrica e não sentimos esse cheiro. O cheiro forte como questionado precisa sim ser investigado e pode ser de outras fontes. Quanto aos caminhões que carregam na FOSPAR, desde 2015 só entram na unidade quando apresentam um check-list de limpeza de pátios de limpeza especializados nisso como APPA e Santa Fé, onde é feita a limpeza e conseqüentemente não permitindo que possua resíduos para poluir as via públicas.

Bloco 06

Carlos Antônio França - Foi feito uma reunião na escola local solicitando bobcat para limpeza, que não está acontecendo. Uma chuva no dia anterior deixou muita gente sem nada, e a empresa não se manifestou. Solicitamos qualidade de vida. O vento leva o

cheiro para duas quadras a frente da empresa. Solicita outra reunião no centro comunitário.

Resposta Ronaldo Sapateiro

O centro comunitário está disponível para a comunidade, para fazer as reuniões e claro estamos abertos para conversar. A FOSPAR também desenvolve projetos, programas de educação ambiental e cursos que estão abertos para a comunidade. Podemos melhorar, e queremos conversar para melhorar na qualidade de vida da comunidade. Todos os demais questionamentos serão levados aos órgãos responsáveis para as devidas respostas.

Resposta Secretário Giordano Vilarinho

Estamos à disposição e em prol a população do município, represento o novo prefeito Marcelo Roque. A prefeitura está à disposição e compareceremos a reunião quando ela for agendada.

Resposta Fernando Fiorucci

Os resíduos não são dos nossos caminhões, e temos lacres metálicos pra todos os caminhões, os da cooperativa (de giro) que atuando na FOSPAR são feitos inspeções mensalmente, e caso o caminhão não estejam em condições de giro são impedidos e bloqueados até que a melhoria do caminhão seja feita. Em 2016 foi implantado o agendamento para carregamento, impedindo assim as filas para chegada na empresa com o Portal do Agendamento.

Bloco 07

Mari Lucia Oliveira - O centro comunitário não está disponível e sem chave a disposição.

Resposta Fernando Fiorucci.

O centro comunitário foi inaugurado em conjunto com a prefeitura municipal que cedeu o local, nós demos material e mão de obra pra construção. A escolha do nome do centro comunitário foi dada oportunidade para que a comunidade escolhesse, inclusive a filha da pessoa homenageada foi no evento de inauguração. Mas ainda está sobre gestão da Fospar até liberação e regularização da documentação pela prefeitura.

Resposta Ronaldo Sapateiro

Em conversa com Giordano ele se comprometeu em ajudar após o estatuto, determinar quem vai ficar com a chave e se responsabilizar.

Resposta Giordano Vilarinho

A prefeitura se responsabiliza a entrega dos documentos para usufruir do centro comunitário.

Bloco 08

Participante da Audiência - O que será feito? Nós a população precisamos de ações e apoio, não só de discursos bonitos.

Resposta Ronaldo Sapateiro

Estamos abertos a comunidade por meio dos nossos programas de sugestões e ações de como melhorar, e de que tipo de ações a comunidade precisa.

Resposta Fernando Fiorucci

Convidados a ir na empresa para agendar uma reunião na semana que vem, podemos utilizar o espaço do centro comunitário para dar andamento nesse processo.

Bloco 09

Misael (Vila Guarany) – Temos um sinaleiro inútil na Samuel Pires de Mello, mas o mais importante na Washington Luiz com a Bento Rocha, pois temos muitas crianças que estudam em 3 (três) escolas que passam nesse cruzamento. Tempo do sinaleiro é liberado 80” segundos para os caminhões e 19” para os pedestres, sendo injusto.

Resposta do Superintendente Municipal de Trânsito – Martins

Um dos projetos que serão implantados na cidade, é a travessia para a acesso a escola da vida guarani, implantando semáforo com botoeira, hoje disponibilizamos guardas para essa área por ser uma travessia muito perigosa.

Cerimonialista: Encerra a audiência pública agradecendo a participação de todos e informa sobre o ônibus que está disponível para a volta.